

Comunidades Virtuais e a Educação a Distância Inserções históricas e legais, avanços e possibilidades docente

Telma da Silva Barbosa*

Resumo

Este Paper propõe uma reflexão sobre o papel de comunidades virtuais de aprendizagem; apropriações e possibilidades, trazendo conceitos, bases históricas e legais, tecendo comentários sobre a demanda e deslocamentos do ensino-aprendizagem em EaD no Brasil. Tem por objetivo analisar as potencialidades de CVA no AVA e o papel do professor em EaD. Usa como metodologia uma abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica e documentos disponibilizados em sites, atrelando teoria e prática. Conclui da importância de CVA num AVA para a construção de conhecimento e resignificação do papel do professor (a) no uso de tecnologia educacional e novas metodologias.

Palavras-chave: Comunidades virtuais. Educação a distância. Tecnologias de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esse estudo nasce da inquietação em conhecer sobre a potencialidade de comunidades virtuais no campo da aprendizagem levantando conceitos, inserções históricas e legais no Brasil remetendo aos avanços que veem ocorrendo na EAD a partir do desenvolvimento das TIC (tecnologias de informação e de comunicação) na educação.

No bojo da efervescência social em busca da assunção de TIC, a educação se mobiliza em torno de alternativas de EAD, organizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA preenchidos pela dinâmica produzida por Comunidades Virtuais de Aprendizagem-CVA.

Para entender o contexto que isso acontece é preciso situar as políticas públicas que surgem no Brasil e as bases legais reguladoras dos procedimentos educacionais na criação de cursos. Surge uma nova cultura do ensinar e do aprender fomentando uma demanda crescente de adeptos de CVA e a emergência de deslocamentos do papel do professor e do aluno no processo de ensino- aprendizagem em espaço virtual.

* Mestre em Educação e contemporaneidade, Especialista em Educação a Distância para docentes da Universidade do Estado da Bahia. Professora Tutora dos cursos Docência da FGV On-line. Professora Formadora atuando no Núcleo de Tecnologia Educacional-NTE 01 Salvador-BA. Professora orientadora de artigos-TCC do Curso Especialização Gestão Pública Municipal/UNEB/UAB.

E-mail: telmbarbosa@gmail.com

Acesso ao Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0845916537694740>

End. Residência: Trav. Anselmo Fonseca, 85 apt. 1204 – Vila Laura- Cep. 40270-580-Salvador-BA

1 COMUNIDADES VIRTUAIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EAD

É necessário refletir conceitos de Comunidades Virtuais-CV no contexto do uso da Internet – e páginas da *web* – como meio para construção de cursos e formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem, recortando teoricamente o objeto em questão.

As comunidades virtuais são conceituadas por Raquel Recuero (on-line, acesso 2010, p.4), como sendo; “[...] *agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço através da comunicação mediada pelas redes de computadores.*”, e segue dizendo que o primeiro fator a ser observado em CV, é “*a permanência*”. Iniciar ou fazer parte de CV, trás certa resistência devido ao medo do desconhecido. Permanecer no ambiente virtual depende de muitos fatores. O essencial é a Comunicação mediada por computador- CMC.

De acordo com definição de Rheingold (1996) apud Recuero; “*As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [Internet]*” e, portanto são desterritorializadas. Neste quesito Daniela Haetinger, (On-line. Acesso em: 20 mar. 2010, p.1) contribui afirmando que CV é: “*toda entidade desterritorializada*” e são criadas nas “nuvens”, por isso não dependem de território físico e geográfico.

Nesse contexto surge o que chamamos Comunidades Virtuais de Aprendizagem-CVA. Palacios (1998) apud Sampaio-Ralha (<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?code=79>) enumera elementos que caracterizam, comunidade:

[...] o sentimento de pertencimento, a territorialidade, a permanência, a ligação entre o sentimento de comunidade, caráter corporativo e emergência de um projeto comum, e a existência de formas próprias de comunicação". O sentimento de pertencimento, ou "pertença", seria a noção de que o indivíduo é parte do todo, coopera para uma finalidade comum com os demais membros (caráter corporativo, sentimento de comunidade e projeto comum); a territorialidade, o locus da comunidade; a permanência, condição essencial para o estabelecimento das relações sociais.

Surtem os AVA- salas virtuais, que criam CVA através do projeto brasileiro em Ead.

2 BASES LEGAIS DA EAD NO BRASIL

Em meio ao cenário da globalização e processo de inclusão digital são implantadas políticas públicas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso definindo como competências das universidades e centros de formação de pessoal em nível superior, a criação de projetos na modalidade em EaD:

Regulamentação da EAD no Brasil - No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós graduação lato e stricto sensu.¹

Outras Iniciativas reforçam esta regulamentação...

PORTARIA; MINISTERIAL; 335/2002; RELATÓRIO

Em fins de agosto de 2002, a Comissão Assessora para Educação Superior a Distância, designada pelas Portarias Ministeriais 335/02, 698/02 e 1.786/02[...] entregou seu relatório.

Informações adicionais:

O cenário educacional contemporâneo mostra uma forte tendência: a crescente inserção dos métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância em um sistema integrado de oferta de ensino superior, permitindo o estabelecimento de cursos com combinação variável de cursos pedagógicos, presenciais e não presenciais, sem que se criem dois sistemas separados e mutuamente excluídos de formação. (<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=32>)

Mediante regulamentação legal do MEC as instituições em ensino superior, inauguram uma nova cultura de aprendizagem criando cursos em AVA, estimulando CVA. Nesse movimento estão presentes as iniciativas da UNICAMP e FGV On-line, instituições pioneiras de referência nesse segmento e cuja experiência está registrada nos seus sites.

3 CRESCIMENTO EAD E OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Os centros responsáveis por estatísticas educacionais, INEP e FGV, apontam para o crescimento de cursos em EAD no Brasil.

O número de alunos matriculados em cursos de educação à distância no país cresceu 54% de 2005 para 2006, passando de 504.204 para 778.458. Os dados são do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (Abraead) 2007, divulgado na 5ª edição do Seminário Nacional de Educação a Distância, no Recife (PE), e se referem a cursos autorizados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos conselhos estaduais de educação como graduações, pós-graduações [...]

Para o professor Fredric Michael Litto, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), o aumento no número de alunos ocorreu porque o

¹ Mais informações ver em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>. Acesso em: 20/10/2011.

método de ensino facilita para quem tem um horário mais corrido e dá possibilidade de se estudar em casa.

Hélio Chaves Filho, diretor de políticas em educação à distância do MEC, diz que a chegada ao mercado de computadores mais baratos e uma maior popularização da internet banda larga foram fatores que atraíram mais alunos. Ele destaca também os programas do governo de incentivo à formação de professores.

A formação de professores nesse novo paradigma educacional passa a ter destaque. Treinamento e educação continuada é uma necessidade, pois não se trata apenas de mediar conhecimento, mas também, de lidar pedagogicamente com ferramentas tecnológicas.

Assumindo então novos papéis, ao professor(a), é exigido mudanças e aprimoramento. Metodologias que respondam a um ensino- aprendizagem significativos.

Polyana Mustaro (Unicamp-EaD-on-line- 24/04/2007) trás contribuições importantes:

Talvez a real mudança instaurada pelo uso da EAD seja a da concepção de aprendizagem, de metodologia e de professor. O professor assume o papel de orientador dos alunos para que estes possam procurar, selecionar e organizar as informações, organizar o tempo e os estudos, e construir conhecimentos de forma autônoma ou em comunidades virtuais de aprendizagem. O educador enquanto incentivador dos aprendentes em todo este processo, também integra e forma equipes para discussões, pesquisa e realização de trabalhos.

A utilização de tecnologias via internet, alteraram os paradigmas e a interatividade entre os alunos... entre os alunos e o professor em EaD.

Nesse sentido, percebemos que está surgindo uma nova relação entre professor e aluno, não mais pautada na hierarquia em que o professor tenha centralidade do saber, como predominantemente ocorria no processo ensino aprendizagem tradicional de caráter presencial. (FERREIRA; BIANCHETTI, 2004, p.254).

O professor assume o papel, de mediador, facilitador, orientador, criador. Para ilustrar essa realidade vejamos o depoimento do Pedagogo Carlos Maly²:

Fiz um MBA pela PUCRS utilizando como plataforma o WebCT, e uma das tarefas era a de criar um pequeno curso [...]. Após a conclusão tentei experimentar diversas plataformas sem me definir por nenhuma, até que li um comentário em uma lista de discussão sobre EAD, sobre a ENSINAR. Minha experiência com a plataforma Ensinar foi, surpreendente, pois resolvi fazer um teste com um curso bem simples, gratuito, torcendo para ter pelo menos uma dúzia de alunos. Coloquei avisos pelas comunidades do orkut relacionados à área e a surpresa começou... A dúzia de alunos que sonhava foi ampliada para mais de 130 alunos, o público alvo que era para voluntários foi substituído por “especialistas”, graduados e pós-graduados movidos por intensa curiosidade por conhecer o “manejo de classe” num ambiente online.

² Ver mais no Conteúdo da página SEED, disponível em: <http://www.ensinarnet.com/Site/SiteCasosSucesso.aspx>.

Contribuições como esta, são disponibilizadas em comunidades virtuais instigando a curiosidade de conhecer e aprender com experiências! Bem vindo, mundo virtual!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento de EAD aliado as TIC tem sido de suma importância na organização de CVA, considerado por Haetinger como: *“Fenômeno contemporâneo que amplia as práticas sociais humanas e favorece a aprendizagem”*.

A literatura acerca desse assunto e as atuais práticas educacionais em torno da constituição de CVA, definem novos conhecimentos sobre o uso das TIC na EAD.

As considerações sobre os avanços da EAD e a criação de CVA no Brasil, remetem a legislação em vigor produzindo reflexões sobre os desafios que surgem às instituições e aos profissionais docentes, quanto ao ensino-aprendizagem num sistema virtual.

Muitos são os desafios a superar em EAD, mas sem dúvida, ocorrem avanços no acesso a educação, na aprendizagem e na democratização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Ana Paula. Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão de aprendizagem. Disponível em: <http://nonio.uminho.pt/challenges/actcha101/048-Ana%20Afonso%20427-432.pdf>. Acesso em: 20 mar./2007.

FERREIRA, Simone de Lucena; BIANCHETTI, Lucidio. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEDEB**-Educação e Contemporaneidade. Salvador: Editora UNEB, 2004, v. 13, n. 22.

HAETINGER, Daniela. Fatores relevantes e manutenção de comunidades virtuais facilitadoras da aprendizagem. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a9_comunidadesvirtuais_revisado.pdf.

MALY, Carlos Alberto Boock . Boock Virtual / Colégio Politécnico. Boock Disponível em: <http://www.ensinarnet.com/Site/SiteCasosSucesso.aspx>.

PORTARIA; MINISTERIAL; 335/2002; RELATÓRIO. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?code=21&tid=9>.

RECUERO, Raquel. Comunidades Virtuais: uma abordagem teórica. Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm>. Acesso em: 20 mar. 2007.

RELATÓRIO GRUPO DE PESQUISA UNICAMP. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=32>.

SAMPAIO-RALHA, Jurema L. F. O uso de **comunidades virtuais** como agentes de agregação de valor para e-Learning e/ou EaD. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/results.php?words=origem+educa%E7%E3o+a+distancia+na>.